



A opinião pública é invadida constantemente com as “chuvas de milhões de contos para a Agricultura e para os Agricultores Portugueses”.

O público consumidor que cada vez paga mais caros os produtos que consome (e nem sempre com a qualidade e segurança que merece), não conhecendo a realidade dos factos, interroga-se e às vezes critica, pensando (alguns) que os Agricultores Portugueses estão ricos, só querem é “subsídios” e ajudas, ou porque faz sol e exigem “subsídios para a seca” ou porque chove e reclamam “subsídios para as intempéries e calamidades”.

“Pagam” todos os Agricultores pela mesma medida, o que é uma grande injustiça.

Para o período 2000 – 2006 estão anunciados cerca de 2000 milhões de contos de dinheiros públicos (nacionais e comunitários).

Parece (e é) muito dinheiro !!!

Mas importa, e desde logo, esclarecer que é **para 7 anos**, o que dá uma média de 286 milhões de contos por ano e que destes 286 milhões de contos **metade** vem para **compensar** os Agricultores pelas baixas de preços à produção impostas pelas Reformas da PAC (Política Agrícola Comum) de 1992 e de 1999 (Agenda 2000).

Quando Portugal, entrou na CEE (Comunidade Económica Europeia), **em 1986**, lembra-se o público que vive nas vilas e cidades quanto recebia o Agricultor por cada **quilo de Trigo** que produzia ?

Se não se lembra, recordamos nós: **52\$00 por quilo**.

Sabem os que criticam os Agricultores quanto estes recebem pelo mesmo **quilo de Trigo no ano de 2001 / 2002 ?**

Nem mais nem menos de 24\$00 por quilo (às vezes 21 ou 22\$00) !!!

Isto é, de 1986 para 2002 o Agricultor recebe menos 28 a 30\$00 por quilo (e entretanto aumentaram os preços das sementes, dos adubos, do gasóleo, das máquinas, dos pesticidas).

Sabem também os consumidores quanto pagavam pelo Pão 1986 e quanto pagam agora.

Situações semelhantes se passam com a Batata, com as Frutas, com as Hortícolas, com o Leite, etc., etc..

Por isso, esses “dinheiros” que vêm, não vêm para enriquecer os Agricultores, mas para compensar (e mesmo assim não compensam na totalidade) as baixas de preços à produção.

Mas voltemos aos 2.000 milhões de contos **para os 7 anos** e vamos divulgar o seu “destino”.

1 – Para o QCA III (III Quadro Comunitário de Apoio) → 557,7 milhões, dos quais:

353,4 milhões de contos para o Programa AGRO que inclui:

- ajudas ao Investimento nas explorações agrícolas, à Transformação e Comercialização da Produção Agrícola, ao Desenvolvimento Sustentável das Florestas, etc.

204,3 milhões de contos para o Programa AGRIS que inclui:

- ajudas à Diversificação na Pequena Agricultura, ao Desenvolvimento dos Produtos de Qualidade, ao Emparcelamento, aos Caminhos Agrícolas e Rurais, à Electrificação Rural, etc..

NOTA: Estas verbas são **ajudas**, os Agricultores têm que entrar do seu bolso com mais de metade dos investimentos que fizerem.

2 – Para o Programa de Desenvolvimento Rural (RURIS) → 394 milhões, que inclui:

- Apoios às Medidas Agro-Ambientais;
- Apoios à Florestação de Terras Agrícolas;



- Apoios à Reforma Antecipada;

- Indemnizações Compensatórias às Zonas Desfavorecidas.

3 – Para as “compensações” pelas baixas de preços à produção → 1.001 milhões

- (e aqui esclarece-se que **0,5** por cento dos “beneficiários” embolsam **39%** destes dinheiros).

4 – Para o Programa LEADER + → 30,4 milhões

5 – Para as Pescas → 61,0 milhões

Já ultrapassámos os 2.000 milhões de contos mas pensamos que esta informação esclarece muita coisa.

Roberto Mileu - 2002

